

ANA BEATRIZ DINIZ, DANTY ALVES, LORENZO MELLO, RAFAELA GAMA²
CARINE PREVEDELLO³
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RJ

TVS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL¹ O CENÁRIO ATUAL DAS TVS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICO-ESTATAIS NO CONTEXTO DA DIGITALIZAÇÃO

- ¹ Este texto reúne trechos do livro "TVs Universitárias, Digitalização e Democracia" (Prevedello, PET/ECO, 2023), que relata pesquisa dos mesmos autores. PREVEDELLO, Carine, PET/ECO (Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação/UFRJ). *TVs Universitárias, Digitalização e Democracia*. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023.
- ² Graduandos em Jornalismo pela Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisadores bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) da ECO/UFRJ, financiado pelo MEC/FNDE. Email: pet.eco@eco.ufrj.br
- ³ Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos/RS), professora dos cursos de Jornalismo e Rádio e TV da Escola de Comunicação (ECO)/UFRJ. Tutora e pesquisadora do Programa de Educação Tutorial (PET) da ECO/UFRJ, com financiamento MEC/FNDE. Email: carine.prevedello@eco.ufrj.br

RESUMO

Na segunda década deste século, os fenômenos relacionados à convergência digital deslocaram as TVs universitárias do modelo predominante de WebTVs, centrado em sites e retransmissão de programação linear - característico da fase inicial da internet -, para novos canais de mídia associados à diversificação das redes digitais. Considerando as contradições características do espectro da Televisão no Brasil, tanto nos canais abertos quanto a cabo (campo de expansão das emissoras ligadas às universidades), bem como a brecha para a democratização que apresentam as fases de transformação tecnológica, o artigo avalia as adaptações nos modelos de TVs universitárias público-estatais nos últimos dez anos. A partir de discussões iniciadas em pesquisas anteriores, a proposta também atualiza o conjunto de canais associados às Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs) públicas nas capitais e cidades do interior do país.

PALAVRAS-CHAVE: TVS UNIVERSITÁRIAS; TVS PÚBLICAS; CONVERGÊNCIA DIGITAL; COMUNICAÇÃO PÚBLICA

ABSTRACT

In the second decade of this century, phenomena related to digital convergence displaced university TVs from the predominant model of WebTVs, centered on websites and retransmission of linear programming - characteristic of the initial phase of the internet -, to new media channels associated with the diversification of digital networks. Considering the characteristic contradictions of the Television spectrum in Brazil, both in open and cable channels (field of expansion of broadcasters linked to universities), as well as the gap for democratization presented by the phases of technological transformation, this paper evaluates the adaptations in public-state university TV models in the last ten years. Based on discussions initiated in previous research, the proposal also updates the set of channels associated with public universities in the capitals and cities in the interior of the country.

KEY-WORDS: UNIVERSITY TVS; PUBLIC TVS; DIGITAL CONVERGENCE; PUBLIC COMMUNICATION)

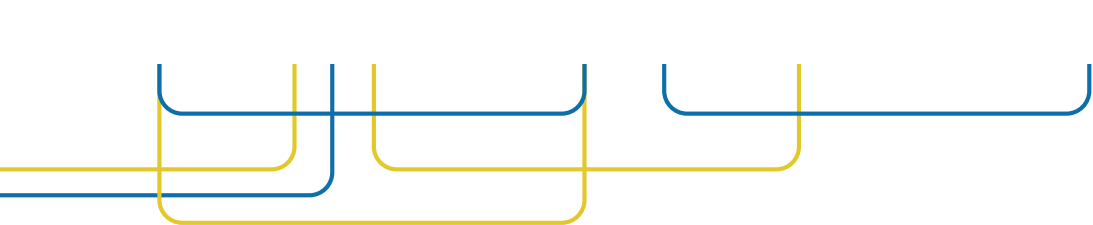
INTRODUÇÃO

As últimas duas décadas podem ser consideradas um período histórico paradigmático para as experiências de produção audiovisual diante da série de transformações sobre narrativas e formatos operadas pelas transformações tecnológicas desde o surgimento da internet. O deslocamento e superdimensionamento do polo de recepção para um fenômeno que, ao mesmo tempo, pressupõe possibilidade de emissão e de interatividade, - junto à diversidade de canais de distribuição e circulação possibilitados pela convergência digital - são apenas parte dos elementos constituintes deste debate.

Partindo de uma vinculação desta discussão aos debates acerca da democratização da Comunicação, que entende as fases de transição mediadas pela tecnologia como oportunas para a revisão de princípios norteadores dos sistemas de produção (Brittos, 2004), cabe reconhecer, simultaneamente, uma contradição histórica caracterís-

tica do espectro audiovisual no Brasil: campo privado dominante nas concessões de canais abertos de Televisão, enquanto o campo público ocupa prioritariamente a TV segmentada. Entretanto, acompanhado da queda significativa de audiência dos canais tradicionais, este contexto pulsa pulverizado pela plataformação controlada por novas métricas de repercussão.

Como espaço dedicado à perspectiva de independência editorial para contemplar pluralidade de vozes, temáticas e formatos, princípio associado à democratização da Comunicação, assim como constituem projetos de dimensão teórica e prática ligadas às inovações no exercício do Jornalismo Audiovisual (Becker, 2012), as TVs universitárias, inicialmente relacionadas a canais de transmissão por sites institucionais como tendência para a estruturação de WebTVs, atravessaram a última década em meio à substituição deste que parecia ser um novo modelo pelo crescimento das redes sociais. Essa realidade exigiu uma série de adaptações de formato e linguagens que hoje condicionam



também essas propostas de TVs a uma atuação múltipla, diversificada e convergente na produção e gerenciamento de programação. Becker e Matheus (2011, p.169), afirmam que as TVs universitárias “mesmo que ainda não tenham uma escritura definida e não guardem a radicalidade de movimentos de resistência cultural que surgiram na segunda metade do século XX (...) são celeiros para a construção de conhecimentos e para a experimentação”.

De acordo com o Mapa 4.0 da Televisão Universitária Brasileira, publicado pela Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU, 2024), são 190 canais de televisão ligados a instituições de Ensino Superior em atividade no Brasil. Entretanto, a exemplo de discussão já empreendida (Prevedello e PET/ECO, 2023), esta análise será considerada para fins complementares e comparativos em relação a levantamento que prioriza a ocorrência de TVs Universitárias público-estatais, ou seja, ligadas a universidades públicas.

As emissoras universitárias deram origem a um segmento representativo no país que, junto às TVs comunitárias e educativas, conforma um núcleo capaz de fomentar a produção de conteúdo local, contribuindo para a pluralidade da oferta de produtos audiovisuais e, consequentemente, para a democratização da Comunicação no Brasil, conforme descreve pesquisa anterior (Ibid, 2023). Porém, a transição do modelo analógico de transmissão de TV aberta para o digital, embora anunciada como uma grande conquista do Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD) adotado no Brasil, esvaziou a possibilidade de inversão da lógica já consolidada historicamente, mantendo o espectro das TVs privadas nas concessões de canal aberto.

Passados dez anos do levantamento inicial, o grupo de pesquisadores vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), retoma este trabalho, com o objetivo de avaliar o estado atual dos núcleos audiovisuais ligados às IES das capitais e cida-

des do interior do Brasil. Para além de um aumento quantitativo no número de instituições e de estruturas de produção, o presente artigo avança também no debate acerca dos impactos da digitalização aos novos sistemas de transmissão, bem como identifica um momento promissor em termos de políticas para a Comunicação Pública, com perspectiva de ampliação e fortalecimento das TVs universitárias.

UNIVERSIDADES NO INTERIOR DO BRASIL E POLOS AUDIOVISUAIS, DEZ ANOS DEPOIS

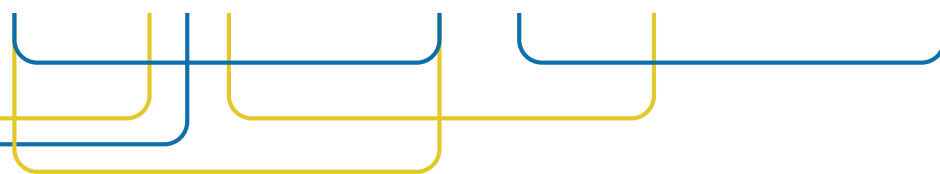
Os dados parciais apontam um aumento de universidades entre 2013 e 2023. São mais dez universidades federais e uma nova universidade regional nos municípios do interior. Além disso, no período que se passa entre a origem da pesquisa até agora, percebe-se que, dos oito núcleos audiovisuais vinculados à ABTU, apenas três permaneceram integrantes da associação em um universo de 22 pesquisados. Sendo esses núcleos ligados à UEG, Unicamp e USP Piracicaba. Acrescenta-se a estas a UFSB, que obteve recente concessão de canal aberto pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), ainda em articulação para iniciar transmissões. A questão associativista é um elemento destacado por Bianco e Maia (2020) para o fortalecimento e coesão do campo público de televisão no Brasil, desde a instituição do Fórum Nacional de TVs Públicas.

Outro fator relevante é que a transmissão, anteriormente predominante pela concessão de canais educativos ou de TV a cabo, perdeu o caráter de programação linear e passou a ocupar majoritariamente o espaço da internet. Em 2013, apenas duas emissoras faziam transmissões pelo YouTube. Em 2023, o YouTube é a principal plataforma de transmissão, totalizando 38 TVs com canais nesta plataforma, das 42 pesquisadas. Este é também um resultado verificado pelo Mapa da ABTU (2024), relativo à migração das TVs Universitárias tanto de instituições públicas quanto privadas para o YouTube.

Na pesquisa anterior, a principal forma de transmissão era a TV a cabo (12 TVs), hoje apenas quatro seguem com esse meio. Outro dado relevante é que anteriormente, sete canais transmitiam pela TV aberta, já, em 2023, são também quatro, número que se igualou ao da TV fechada. Esta informação parece bastante significativa para avaliar as adaptações das emissoras à convergência digital de forma mais complexa, como um novo sistema de produção e transmissão. Entretanto, cabe ressaltar o movimento recente de concessões de canais abertos a partir da EBC, destinados às TVs universitárias, como será relatado a seguir.

TABELA 1 – SISTEMAS DE TRANSMISSÃO NOS NÚCLEOS AUDIOVISUAIS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FORA DAS CAPITAIS

TV	Canal
TV UFOPA	YouTube
UniTV (UEG)	YouTube
TV UFU	YouTube/ Site Canal 4.1 (aberto)/ Canal 5 (cabo)
TV UFOP	YouTube/ Site/ Aplicativo Canal 13 (aberto) Canais 8 e 10.2 (SCTV)
UFRB WebTV	YouTube Recente concessão EBC
TV UESB	YouTube Canal 4.1 (aberto)
TV Caatinga - Univasf	YouTube Recente concessão EBC
UNIFEI TV	TV Itajubá Youtube
IPTV UFJF	Recente concessão EBC
Unitevê UFF	YouTube Recente concessão EBC
TV Unicamp	YouTube
TV Unitau	YouTube
FURB TV	YouTube
TV UEL	YouTube
TV UEM	YouTube
TV Unicentro	YouTube
TV Campus UFSM	YouTube Canal 15 (NET - a cabo)
FURG TV	Desativado
TV Tapiri Unifesspa	Youtube



TV UESC	Youtube
TV UFCA	Youtube
TV UFCG	Youtube
TV UFAPE	Youtube
	Recente concessão EBC
TV UERN	Youtube
TV UFDPAr	Youtube
TV UFERSA	Youtube
	Recente concessão EBC
UFCAT	Youtube
TV UFG	Site/ Canal de TV Canal 15.1 UHF 21 NET
TV UFSJ	Youtube
	Recente concessão EBC
TV UFVJM	Youtube
TV UENF	Youtube
TV UFSCar	Youtube
	Recente concessão EBC
UFABC	Youtube
UNILAB	Youtube
Periódico UEPG	Youtube
TV IMAGO UNIOESTE	Youtube
TV UFPel	Youtube
TVC Unipampa	Youtube

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES

Entre os 42 núcleos de produção audiovisual vinculados às universidades, pelo menos 11 tiveram suas operações interrompidas recentemente (TV UFAPE, UENFTV) ou parcialmente há alguns anos (TVU UFLA, TV UFSCar, TV UFVJM, TV Imago Unioeste, TV Unipampa), sendo que parte destes obtiveram concessões recentes para voltar a operar por canal aberto (TV

UFLA, TV UFSCar, UFJF e UFF). Por outro lado, há 11 canais que estão sendo utilizados prioritariamente para finalidade institucional, como janelas de transmissões de solenidades, formaturas ou reuniões de Conselhos. Neste caso, pelo menos metade dos núcleos estariam em esvaziamento como potencialidade de produção local contra-hegemônica.

É importante pontuar, entretanto, que desde 2023 há uma política de Comunicação Pública instituída pelo governo federal (Agência Brasil 2023, 2024) com o objetivo de expandir a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), formada por canais de rádio e televisão público-estatais, vinculados à TV Brasil e à EBC. Essas novas concessões, articuladas com dezenas de emissoras universitárias,

ampliam a potencialidade das Televisões Universitárias (TVUs) já existentes, acrescentando, como consequência principal, a transmissão em canais abertos para núcleos que transmitiam apenas a cabo ou pela internet.

TV'S UNIVERSITÁRIAS NAS CAPITALS DO BRASIL

À análise centrada nas cidades do interior do Brasil, a pesquisa acrescentou um mapeamento inicial dirigido às TVs universitárias das capitais brasileiras. Nesse sentido, verifica-se um aumento expressivo de 83,3% no número de núcleos audiovisuais. Destaca-se também a forte presença destes canais no ambiente online, especialmente na plataforma YouTube. Dos 44 canais, 27 foram encontrados com perfis na rede. Já duas TVs declaram-se WebTVs. A adesão dessas televisões à veiculação pela web pode ser associada à ampliação do uso das tecnologias de transmissão e presença digital - smartphones, internet, perfis em redes sociais online, e pela ideia da internet enquanto um campo mais democrático de comunicação e veiculação de produções audiovisuais, sem os entraves das concessões de televisão.

Conforme a própria ABTU (2024) pontua:

“Hoje, as TVUs já não estão restritas à concessão aberta ou transmissão via cabo, nem mesmo precisam de altos investimentos em infraestrutura para

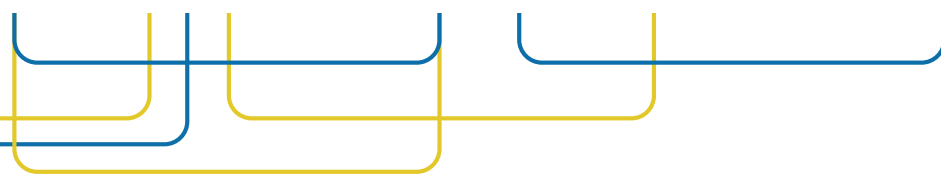
operar em sinal digital, uma vez que dispõem dos recursos acessíveis das plataformas de vídeos na internet e dos dispositivos móveis” (Ibid, online).”

Além disso, 17 das 44 emissoras estão presentes com transmissão em televisões abertas ou fechadas, algumas delas, vinculadas de certa forma a transmissões em rede com outras emissoras, como TV Cultura ou TV Brasil. Isso pode indicar que, embora a Lei da TV a Cabo tenha tido efeito forte na proliferação das TVs estatais, seu impacto no segmento das televisões universitárias encontrou dificuldades. Dez anos depois, a transmissão segmentada ainda ocorre por meio dos canais a cabo, ainda que hoje a internet seja o meio predominante e os canais abertos estejam em expansão.

Ao contrário do que ocorre nas TVs das cidades interioranas, nas capitais, o número de vinculações a associações cresceu. Antes, cinco (20.83%) eram vinculadas contra 19 (79.16%) desvinculadas. Agora, 15 (34.09%) são vinculadas contra 23 (52.27%) desvinculadas. Os dados demonstram uma maior unidade entre as televisões universitárias e um fortalecimento de sua identidade enquanto TVUs.

TABELA 2 - PLATAFORMAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DO CONTEÚDO DAS TELEVISÕES UNIVERSITÁRIAS PÚBLICA

Cidade/Estado	Universidade	Núcleo audiovisual	Website	TV paga	TV aberta
Sul					
Porto Alegre (RS)	UFRGS	UFRGS TV	Youtube	NET-TV	
Florianópolis (SC)	UFSC	TV UFSC	Youtube		TV Brasil
Florianópolis (SC)	UDESC	TV UDESC	Youtube		
Curitiba (PR)	UFPR	UFPR TV	Site e Youtube		Recente concessão EBC
			Youtube		
Sudeste					
Rio de Janeiro (RJ)	UNIRIO	NIS UNIRIO	Youtube	NET-TV	
Rio de Janeiro (RJ)	UERJ	TV UERJ	Youtube		



Rio de Janeiro (RJ)	UFRJ	WebTV UFRJ	Youtube		Recente concessão EBC
São Paulo (SP)	Unifesp	Web TV	Youtube		
São Paulo (SP)	UNESP	TV UNESP	Site e Youtube	Claro- Bauru	TV Cultura
São Paulo (SP)	UNIVESP	UNIVESP TV	Site e Youtube	VIVO-TV	TV Cultura
Belo Horizonte (MG)	UEMG	TV UEMG	Youtube	NET-TV e OI HD TV	
Belo Horizonte (MG)	UFMG	TV UFMG	Site e Youtube		
Vitória (ES)	UFES	TV UFES	Youtube	NET-TV	
Centro-Oeste					
Brasília (DF)	UNB	UNB TV	Site e Youtube	NET-TV	
Campo Grande (MS)	UFMS	TV UFMS	Site e Youtube	NET-TV	TV / Cultura
Cuiabá (MT)	UFMT	TVU	Site e Youtube		SIM-TV / TV Brasil
Goiânia (GO)	UFG	TV UFG	Site e Youtube	NET-TV	TV Brasi / Canal Futura
Goiânia (GO)	UEG	UEG TV	Youtube		
Nordeste					
Fortaleza (CE)	UFC	UFC TV	Site e Youtube		Recente concessão EBC
Recife (PE)	UFPE	TVU UFPE	Youtube		Canal 40 UHF
TV Brasil					
Recife (PE)	UPE	UPE nas Redes	Youtube		
Salvador (BA)	UFBA	TV UFBA	Youtube		
Salvador (BA)	UNEB	TV UNEB	Youtube		TV Kirimurê
João Pessoa (PB)	UFPB	TV UFPB	Site e Youtube		TV Brasil
Rio Grande do Norte	UFRN	TVU RN	Site e Youtube	Sidy´s TV / Cabo Natal (HD)	TV Brasil
Aracaju (SE)	UFS	TV UFS	Youtube		TV Brasil
Maceió (AL)	UFAL	TV UFAL			TV Brasil
São Luís (MA)	UFMA	TV UFMA	Site e Youtube	SKY / TVN / NET-TV	Recente concessão EBC / Sesc TV
São Luís (MA)	UEMA	Canal UEMA			

Teresina (PI)	UFPI	UFPI TV	Site e Youtube		
Norte					
Manaus (AM)	UFAM	TV UFAM	Youtube	NET-TV	Canal Futura
Boa Vista (RR)	UFRR	NRTU	Youtube		TV Brasil
Palmas (TO)	UNITINS	UNITINS TV	Youtube		TV Cultura
Porto Velho (RO)	UFRO	TV UNIR			TV Brasil
Macapá (AP)	UNIFAP	TV UNIFAP			TV Brasil
Macapá (AP)	UEAP	UEAP TV			
Rio Branco (AC)	UFAC	Ufac TV			

FONTES: ELABORADA PELOS AUTORES

Os dados indicam que o YouTube é o principal meio utilizado pelos núcleos de televisão das universidades públicas das capitais brasileiras. Além das 37 instituições federais e estaduais, apenas os núcleos da UFRO e da UFPA não atualizam mais suas contas na plataforma, sendo que UFPA obteve concessão recente da EBC. A UNIFAP, a UFAL e a UEMG, apesar de não publicarem no YouTube com frequência considerável, atuam em canais convencionais de televisão.

Há uma década, a transmissão somente pelo modelo WebTV representava 27,2% do total, enquanto, em 2023, nas capitais, 40,54% da TVUs transmitem só pela internet. Outro fator é que em 2004, grande parte das TVs utilizava apenas uma entre as três opções (a cabo, canal aberto ou internet). Nenhuma reunia, à época, as três possibilidades e apenas dez possuíam distribuição tanto em sinal aberto quanto fechado. Entretanto, atualmente, a maioria adota mais de uma opção de transmissão, sendo que sete TVs reúnem os três modelos.

É possível perceber ainda que há maior concentração de transmissão universitária em televisão paga no Sudeste, e em televisão aberta, no Norte e Nordeste. Outro ponto a ser ressaltado é o custo do investimento em digitalização, tanto no padrão de produção, quanto de transmissão. Essencialmente dependentes de orçamento das universidades e investimento federal, as TVUs público-estatais têm dificuldade em atender aos investimentos necessários para implantar e manter canais com produção consistente e contínua.

NÚCLEOS AUDIOVISUAIS E REDES SOCIAIS - ADAPTAÇÃO DE CONTEÚDOS

A presença dos núcleos audiovisuais universitários no ambiente on-line não se restringe a websites próprios ou à plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube. Sem a burocracia das concessões de televisão e sem os requisitos

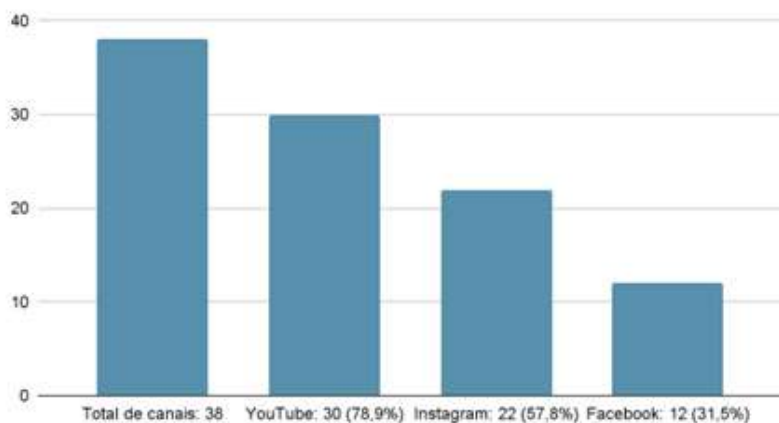
necessários para criação de ambientes próprios, as TVs universitárias ocupam espaço nas redes sociais. Analisou-se a presença em três delas: YouTube, Facebook e Instagram. A partir de pesquisa dirigida aos sites das universidades, buscou-se os perfis dos núcleos nestes sites e verificou-se data da última postagem, periodicidade de publicação e tipo de conteúdo ofertado. Esses critérios foram considerados para atestar presença nas plataformas mencionadas.

No caso dos núcleos audiovisuais que transmitem em televisão aberta e/ou paga, a disponibilização de conteúdo online amplia o alcance, em geral com replicação dos conteúdos já disponibilizados nos canais convencionais. Já para as televisões universitárias que não detêm concessões públicas, as redes sociais são o principal suporte para atingirem o público, e, simultaneamente, uma potencialidade de exploração de novos formatos e linguagens.

Com este objetivo, o YouTube desponta como principal plataforma utilizada para publicação de conteúdo. Projetada para receber vídeos sem limite de tempo de conteúdo, a ferramenta é um grande repositório de produções. Entre os núcleos audiovisuais universitários considerados neste levantamento, só não utilizam o YouTube aqueles que não têm presença digital ou que não adotam perfis próprios na plataforma.

GRÁFICO 1 - REDES SOCIAIS UTILIZADAS PELAS TVS UNIVERSITÁRIAS NAS CAPITAIS

Redes sociais utilizadas pelas TVs universitárias nas capitais



A disponibilidade de conteúdo nas redes sociais nem sempre está acompanhada da adaptação dos formatos de produção para o ambiente digital. Criado para ser utilizado em celulares e outros dispositivos móveis, o Instagram, por exemplo, privilegia vídeos gravados na vertical. No entanto, são poucos os núcleos audiovisuais universitários que fogem do padrão convencional de conteúdos filmados e editados na horizontal, em uma lógica pensada no modo de transmissão próprio para telas de televisão ou computador. O que se verifica, normalmente, é a transposição do formato tradicional de produção para as novas telas e plataformas. Entre as possíveis causas estão a necessidade de alteração de rotinas de produção, muitas vezes já tumultuadas pela carência de recursos humanos, falta de infraestrutura e equipamentos, em um contexto de precarização.

RECONSTRUÇÃO DA REDE NACIONAL DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA

A mudança de gestão no governo federal, em 2023, marcou a retomada do interesse governamental na operação de núcleos audiovisuais universitários em televisão aberta, uma revisão relevante para os movimentos políticos e estruturais em curso até então. A maior prioridade pela comunicação pública ganhou forma com uma série de anúncios feitos pela EBC para expansão da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), formada por emissoras de TV e rádio públicas que atuam por todo o país.

De janeiro de 2023 a março de 2024, o crescimento das concessões para emissoras na RNCP foi de 169%. Dados de maio de 2024 da EBC indicam que 72 geradoras de televisão e 44 geradoras de rádio compõem a rede (EBC, 2024). Contudo, a partir da divulgação das universidades contempladas, há, em relação aos dados já reunidos para esta pesquisa, o acréscimo de cinco novas TVs: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Federal do

Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab).

Uma das principais novidades em perspectiva é a criação de canais abertos digitais para UFLA, UFC, UFRJ, UFSCar, UFRB, UFJF, UFMA, UFPR, Ufersa, UFSJ, UFF e Univasf. Emissoras já contempladas com sinal aberto, como Unifap, Ufes, Ufal e UFS ganham ampliação da área de cobertura. Emissoras de 11 universidades estaduais e municipais também estão aderindo à rede (Agência Brasil, 2024), em um esforço governamental para interiorização dos conteúdos, garantia do acesso à informação e fortalecimento da comunicação pública por meio da produção audiovisual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As televisões universitárias acompanharam, conforme exposto nos dados, o processo de migração para as plataformas digitais, em busca de maior democratização e acesso para a veiculação de seus materiais. A forte presença das TVUs no Youtube demonstra que, embora a Lei da TV a Cabo tenha tido impacto positivo para o campo, ainda existem entraves na concessão de canais para instituições de ensino superior — panorama que o atual governo federal busca transformar com novas concessões de canal aberto.

É importante ressaltar, que, no contexto das cidades interioranas, em dez anos foram pelo menos nove canais desativados, tanto em sistema de transmissão analógica quanto digital. Ao mesmo tempo, o uso institucional indica aquilo que Valente

(2009) aponta como uma espécie de aparelhamento feito pelo próprio aparato público, dos canais que poderiam produzir com maior autonomia e inovação. Trata-se, evidentemente, de uma série de implicações relacionadas também aos avanços da digitalização, dificuldades estruturais, de recursos humanos e de operacionalização de novos agentes na produção audiovisual das universidades.

Por outro lado, os avanços das televisões nas capitais confirmam um movimento não só de expansão das universidades no país, mas também dos núcleos universitários de produção audiovisual. Neste processo, é importante destacar, quando essas TVUs passam a sofrer a influência da maior presença digital, um novo desafio se mostra no horizonte. A adaptação dos conteúdos, ainda muito alicerçados nos métodos tradicionais de produção audiovisual, é uma necessidade iminente. O que se vislumbra é uma dedicação dos núcleos universitários de produção audiovisual em reconfigurar suas rotinas e atender a estas particularidades.

Por fim, tendo em vista o novo fôlego às transmissões universitárias em televisão aberta proporcionado pela expansão da RNCP, cabe ressaltar a necessidade do decisivo aporte financeiro para a estruturação de, em alguns casos, novos polos de produção audiovisual, e, em outros, a necessidade de instalação de estrutura de transmissão digital. Razão pela qual torna-se provável avaliar que os novos canais sejam efetivamente operacionalizados ao longo dos próximos anos. Preliminarmente, é preciso oferecer recursos para investimento em infraestrutura, ainda que a capacidade de discutir e organizar grades de programação consistentes configure também uma competência complexa e exigente para as universidades. Trata-se de fato de assumir um compromisso com a Comunicação Pública que, para além do Estado, necessita de preparação e prioridade na gestão das próprias instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS:

ABTU. Associação Brasileira de Televisão Universitária. Mapa 4.0 das TVs Universitárias. Disponível em: <https://www.mapatvu.org.br/> Acesso em 28 maio 2024.

Agência Brasil. Rede pública de Rádio e TV terá 72 novas emissoras. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-10/rede-publica-de-radio-e-tv-tera-72-novas-emissoras> Publicado em 17/10/2023. Acesso em 27 maio 2024.

Agência Brasil. Rede Pública passará a contar com 117 emissoras de TV e 155 de rádio. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/rede-publica-passara-contar-com-117-emissoras-de-tv-e-155-de-radio> Publicado em 06/03/2024. Acesso em 27 maio 2024.

BECKER, B. (2012) Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. In: BECKER, B. (Org.). Pensando e fazendo Jornalismo Audiovisual. Rio de Janeiro: E-papers.

BECKER, Beatriz, MATEUS, Lara. (2011). TV 1.9: a experiência das WebTVs universitárias. Significação: Revista de Cultura Audiovisual. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2011.70942>

BIANCO, Nélida Del; MAIA, Kamyla Faria. Aproximações das TVs Universitária vinculadas a IES do conceito de Campo Público de Televisão. In: Anais Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1669-1.pdf>

BRITTOS, Valério Cruz. Televisão e barreiras: as dimensões estética e regulamentar. In: JAMBEIRO, Othon; BOLAÑO, César; BRITTOS, Valério (Orgs). Comunicação, informação e cultura : dinâmicas globais e estruturas de poder. Salvador: Edufba, 2004. p.15-42. p. 39.

EBC. Empresa Brasil de Comunicação. RNCP lança novo mapa com dados sobre emissoras e cobertura da rede. Publicado em 10/05/2024. Acesso em 27 maio 2024. Disponível em: <https://www.ebc.com.br/sala-de-imprensa/noticias/2024/05/rncp-lanca-novo-mapa-com-dados-sobre-emissoras-e-cobertura-da-rede>

PREVEDELLO, Carine, PET/ECO (Programa de Educação Tutorial da da Escola de Comunicação/UFRJ). TVs Universitárias, Digitalização e Democracia. Porto Alegre (RS): Editora Fi, 2023.

VALENTE, Jonas Chagas Lucio. TV Pública no Brasil: a criação da TV Brasil e sua inserção no modo de regulação setorial da televisão brasileira. 2009. vi, 206 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) -Universidade de Brasília, Brasília, 2009.